

ODONTOLOGIA FRENTE A PACIENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

José Ronaldo Lourenço dos Santos Júnior¹

Aline Barbosa da Silva²

Emylee Carolyne Barbosa Silva³

Danilo Cavalcante Fernandes⁴

Odontologia



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A violência é toda e qualquer agressão, seja ela física, sexual ou psicológica que gera dano verbal ao bem-estar, qualidade e agressão na vida da vítima. Objetivo: analisar a literatura da assistência odontológica a vítimas de violência doméstica. Metodologia: o artigo refere-se a uma integrativa da literatura, realizada nos meses de agosto e setembro do ano de 2019, com dados das plataformas SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram aplicados aos seguintes descritores: "Odontologia", "Saúde da mulher", "Violência doméstica". Resultados: nesta revisão integrativa foram explorados seis artigos científicos que cumpriram aos critérios de inclusão. Conclusão: o conhecimento dos estudos e dos profissionais de odontologia sobre o tema doméstico, ainda é insuficiente. Por isso, se faz essencial uma abordagem maior sobre essa problemática de saúde pública durante a dando ênfase para todos sabiam de violência.

PALAVRAS-CHAVE

Odontologia. Saúde da Mulher. Violência Doméstica.

ABSTRACT

Violence is any and all aggression, whether physical, sexual or psychological that generates verbal damage to the well-being, quality and aggression in the victim's life. Objective: to analyze the literature on dental care for victims of domestic violence. Methodology: the article refers to an integrative review of the literature, carried out in August and September of 2019, with data from the SCIELO and LILACS platforms. Inclusion criteria were applied to the following descriptors: "Dentistry", "Women's health", "Domestic violence". Results: in this integrative review, six scientific articles that met the inclusion criteria were explored. Conclusion: the knowledge of studies and dentistry professionals on the domestic issue is still insufficient. Therefore, a greater approach to this public health issue is essential during the emphasis on all those who knew about violence.

KEYWORDS

Dentistry. Women's health. Domestic violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é vista como toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família (OLIVEIRA *et al.*, 2012). Vem ganhando destaque por ser uma das ocorrências de morbimortalidade mais vistas da atualidade. Entre os tipos de violência, a contra a mulher é considerada a mais acometida. Quando se trata de violência intrafamiliar, os cirurgiões-dentistas e acadêmicos encontram-se entre os profissionais que quase não participam na detecção da violência, consequentemente, evidenciando uma falta de preparo (SILVA; OLIVEIRA, 2015).

A ausência desta capacitação profissional na hora de identificar e notificar casos de violência doméstica pode-se relacionar ao fato de que quando acadêmicos, acabam não estudando/discutindo sobre essa temática. Com isso, tornam-se inseguros para identificar e tomar decisões na assistência às vítimas de violência. Casos notificados possuem grande importância, onde é possível por meio deste uma clareza sobre a violência, permitindo a demarcação epidemiológica destes casos e uma correlação na prevenção (GARBIN *et al.*, 2016).

Uma das principais formas de atuação do profissional de saúde frente à violência doméstica é a notificação dos casos, sendo eles suspeitos ou confirmados. É obrigação dos profissionais fazer o diagnóstico das lesões físicas, onde ocorre uma prevalência na região da cabeça e pescoço, sendo esta região de domínio do profissional. Uma vez não preparados, observa-se que os mesmos encontram-se falhos quanto à notificação da violência intrafamiliar, dificultando o diagnóstico antecipado do ato da violência doméstica (PEREIRA; VIANNA, 2014).

O objetivo deste estudo é analisar a literatura acerca da assistência odontológica a pacientes vítimas de violência doméstica.

2 METODOLOGIA

O artigo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de agosto e setembro do ano de 2019, com dados das plataformas SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos no idioma português dos últimos 7 anos, ou seja, entre os anos de 2013 a 2019.

Para a recolha dos artigos, foram aplicados os seguintes descritores: "Odontologia", "Saúde da mulher", "Violência doméstica". Em seguida, com os dados obtidos, os mesmos foram postos em um quadro (QUADRO 1), onde os descritores foram avaliados individualmente, e posteriormente foram cruzados entre eles, utilizando o operador booleano "AND".

Foram excluídos monografias, teses, livros e TCC's. Após a analisar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos (quadro 2), sendo todos eles baseado em uma questão condutora: Qual a conduta dos acadêmicos e profissionais de odontologia em casos de violência intrafamiliar?

Quadro 1 – Publicações encontradas entre os anos de 2013 e 2019 segundo a base de dados de Scielo e Lilacs

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Odontologia	7271	237	8	2
Saúde da Mulher	3370	464	47	1
Violência Doméstica	1454	148	23	1
Odontologia e Saúde da Mulher	10	2	1	0
Odontologia e Violência Doméstica	10	2	1	1
Saúde da Mulher e Violência Doméstica	213	34	6	1
Odontologia, Saúde da Mulher e Violência Doméstica	4	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa foram explorados seis artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão anteriormente definidos, onde as produções científicas encontram-se no quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Uma análise das políticas públicas voltadas para os serviços de saúde bucal no Brasil.	SPEZZIA; CARVALHEIRO; TRINDADE,	2015	Revisão de Literatura	As políticas públicas compensatórias que primam por atendimento público odontológico tem a finalidade de atingir metas prioritárias, optando por beneficiar os pacientes mais carentes, necessitados ou vulneráveis.
Marcas visíveis e invisíveis: danos ao rosto feminino em episódios de violência conjugal.	DOURADO; NORONHA,	2015	Estudo descritivo	Apresenta importância do acometimento da face feminina, nas relações amorosas violentas, tanto em razão de sua alta prevalência, como pelas sérias repercussões à vida das vítimas.
Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013.	SILVA; OLIVEIRA,	2015	Estudo quantitativo	As mulheres são mais propensas a sofrer violência doméstica e a sustentarem lesões em tecidos moles da face ou em outras regiões do corpo.
Percepção e atitude do cirurgião-dentista servidor público frente à violência intrafamiliar em 24 municípios do interior do estado São Paulo, 2013-2014.	GARBIN <i>et al.</i> ,	2016	Revisão de Literatura	A violência intrafamiliar é considerada um problema de Saúde Pública mundial, e cirurgiões-dentistas frente a casos de violência doméstica ainda apresentam dificuldades pois desconhecem a legislação. Além do desconhecimento, existe o receio e a falta de capacitação, fazendo com que estes não se sintam na obrigação.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Notificação de violência: conhecimento de cirurgiões-dentistas que atuam na Região Carbonífera, SC.	FERNANDES <i>et al.</i> ,	2018	Estudo Quantitativo	A violência doméstica pode ser identificada na odontologia de várias maneiras, incluindo em uma boa anamnese e exame clínico, como lesões, lacerações da cavidade, fraturas entre outros associados a agressão. Caso o ato seja confirmado, a ficha de notificação compulsória terá duas vias, onde uma fica na ficha do paciente, enquanto a outra será conduzida a Vigilância Epidemiológica.
Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero.	GARCEZ <i>et al.</i> ,	2019	Revisão de Literatura	O estudo analisado foi realizado no Ceará, onde lesões traumáticas orais e maxilofaciais foram observadas mais em mulheres do que em homens, sendo estas lesões devido a casos de violência intrafamiliar. Embora as mulheres sejam mais acometidas por lesões bucomaxilofacial, os homens apresentam lesões com problemas mais severos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

4 DISCUSSÃO

A questão da violência é tida como um problema de saúde e social, cuja relevância tem ganhado cada vez mais perceptibilidade por toda a sociedade. É importante que enquanto uma problemática de saúde pública que essa temática seja discutida para que todos possam ter uma visão crítica e compreender que a violência não deve ser aceita (GARCEZ *et al.*, 2019).

A Violência Contra a Mulher (VCM) ganhou uma maior notoriedade no Brasil com a criação da Lei 11.340/2006, que é conhecida como a Lei Maria da Penha. Este tipo de violência passou, então, a ser definido como um crime específico e possíveis mudanças na forma de pena aos violadores foram proporcionadas. É classificada

como gênero, sexual, intrafamiliar, psicológica, física, econômica e institucional, que ocorrem contra a mulher (SILVA; OLIVEIRA, 2015).

Alguns acadêmicos de odontologia já possuem orientação sobre o assunto durante a sua graduação, seja quanto à violência intrafamiliar ou quanto à notificação, contudo a maior parte não sabe qual atitude deve tomar frente aos casos de agressão, possui dificuldade em diagnosticar, atender, notificar e acompanhar os casos, acometendo assim, debilidades no serviço de atendimento às vítimas (FERNANDES *et al.*, 2018).

O Cirurgião-Dentista deve ser apto a diagnosticar essas ocorrências e é de grande importância ter o conhecimento devido sobre os aspectos legais para ter uma conduta adequada, sendo essencial para proteção das vítimas, a violência intrafamiliar pode causar grandes impactos negativos na vida das vítimas, sendo obrigação dos profissionais realizarem a notificação do ato violento, que decorra em danos físico, sexual ou psicológico e sofrimento para a mulher, incluindo a ameaça de praticar tais atos e a privação arbitrária da liberdade. Ao analisar o contexto das vítimas percebe-se que a vergonha e o medo impõem limites a sua ida à procura de serviços de saúde (SILVA; OLIVEIRA, 2015).

Quando assunto é referente ao conhecimento da legislação, à maioria dos cirurgiões-dentistas não sabe realizar notificação compulsória para identificação de uma situação epidemiológica. Neste caso, os profissionais estão despreparados e consequentemente omitem a notificação de um caso de violência. Porém, é obrigação de todo trabalhador da área da saúde comunicar os casos de violência intrafamiliar. Tendo sua importância da realização da notificação, para que, o departamento de equipe epidemiológica possa traçar um perfil das vítimas que são acometidas durante a agressão, a fim de desenvolver ações de combate à violência (GARBIN *et al.*, 2016; SPEZZIA; CARVALHEIRO; TRINDADE, 2015). Para que a notificação seja realizada, os cirurgiões-dentistas devem estar capacitados para diagnosticar essas situações, onde essa atitude contribuirá consideravelmente para a redução do problema (GARBIN *et al.*, 2011; FERNANDES *et al.*, 2018).

Ocorre um alto predomínio de lesões nas regiões de lesões na face, cabeça e pescoço de mulheres vítimas de violências intencionais, principalmente, porque a face da mulher é o local onde os agressores mais machucam por considerarem um espaço privilegiado, de alto valor simbólico e por causarem sérias repercussões à vida das vítimas (DOURADO; NORONHA, 2015).

A quebra de sigilo profissional com relação aos casos de agressão contra a mulher, desde que aplicado corretamente, não configura crime de infração ética, uma vez que, prezou pela dignidade, integridade e respeito à vida da vítima e consequentemente possui amparo legal sem haja prejuízos ao cirurgião-dentista em casos de notificação (FERNANDES *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÃO

O conhecimento dos acadêmicos e profissionais de odontologia sobre o tema de violência doméstica ainda é insuficiente. Por isso, se faz essencial uma maior

abordagem acerca dessa problemática de saúde pública no ensino de graduação, dando ênfase para todos sabiam identificar os casos de violência, bem como, entender que a violência não pode ser tolerada. Além disso, é importante atuar de forma ativa na prevenção desses casos, na notificação das agressões e zelando pela saúde e dignidade das vítimas.

REFERÊNCIAS

- DOURADO, S. M.; NORONHA, C. V. Marcas visíveis e invisíveis: danos ao rosto feminino em episódios de violência conjugal. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2911-2920, 2015.
- FERNANDES, T. B.; ROCHA, M. P.; LOSSO, A. R. S. Notificação de violência: conhecimento de cirurgiões-dentistas que atuam na Região Carbonífera, SC. **Revista da ABENO**, v. 18, n.2, p. 124-134, 2018.
- GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; MOIMAZ S. A. S.; SALIBA, O.; COSTA, A. C. O.; QUEIROZ, A. P. D. G. Notificação de violência contra criança: conhecimento e comportamento dos profissionais de saúde. **Rev. Bras. Pesqui. Saúde**, v. 13, n. 2, p. 17-23, 2011.
- GARBIN, C. A. S.; ROVIDA, T. A. S.; COSTA, A. A.; GARBIN, A. J. I. Percepção e atitude do cirurgião-dentista servidor público frente à violência intrafamiliar em 24 municípios do interior do estado São Paulo, 2013-2014. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 1, p. 179-186, 2016.
- GARCEZ, R. H. M.; THOMAZ, E. B. A. F.; MARQUES, R. C.; AZEVEDO, J. A. P.; LOPES, F. F. Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, v. 24 n. 3, pag. 179-186, 2019.
- OLIVEIRA, M.T. *et al.* Violência intrafamiliar: na experiência dos profissionais de saúde nas Unidades de Saúde da Família de São Joaquim do Monte, Pernambuco. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 166-178, 2012.
- PEREIRA, S.; VIANNA, L. A. C. Cursos de capacitação em prevenção da violência: o impacto sobre os profissionais do setor da saúde. **Rev. esc. enferm. da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 315-320, 2014.
- SILVA, L. E. L.; OLIVEIRA, M. L. C. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3523-3532, 2015.

SPEZZIA, S.; CARVALHEIRO, E. M.; TRINDADE, L. L. Uma análise das políticas públicas voltadas para os serviços de saúde bucal no Brasil. **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1/2, p. 109-13, 2015.

Data do recebimento: 11 de Outubro de 2021

Data da avaliação: 9 de Dezembro 2021

Data de aceite: 9 de Dezembro de 2021

1 Acadêmico do curso de Odontologia no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: juniorlourenco10@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Odontologia no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: alline.maria@outlook.com

3 Acadêmica do curso de Odontologia no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: emyleemacario@hotmail.com;

4 Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Mestrado em Ensino na Saúde no contexto do SUS pela UFAL. Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: drdcf82@gmail.com.